

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2022



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM - Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION

Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa

HELEN:

A Trojan woman on Portuguese Tiles

Rosário Salema de Carvalho

57 ESTUDOS

ARTICLES

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)

EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:

*An iconographic analysis of logistical processes during the reign
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)*

Eduardo Ferreira

- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)

OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?

*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū*
(7th century BCE)*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)

Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.
*UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.*
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)
*THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)*
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO
(1924-1925):
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse
científico-arqueológico
*HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and
scientific-archaeological interest*
José das Candeias Sales & Susana Mota

197 RECENSÕES

REVIEWS

245 IN MEMORIAM

261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

RUI MORAIS et ANDREA AREZES (2019), *Minóicos: Os Guardiões da Primeira Civilização Europeia*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 113, ISBN 978-989-26-1816-6 (11.15 €).

A publicação da obra em análise dá, finalmente, continuação no mercado editorial lusófono às traduções de obras como *A Civilização Minóica* de E. R. Pike (Livraria Civilização, 1965), *Os Minóicos* de Sinclair Wood (Editorial Verbo, 1973), ou *A Decifração do Linear B* de J. Chadwick (Cotovia, 1996), mas, desta vez, com autoria nacional.

Minóicos: Os Guardiões da Primeira Civilização Europeia apresenta-se como uma pequena introdução à civilização minóica, através de uma linguagem sintética e clara, que conjuga as informações do registo arqueológico com as fontes clássicas, em particular Homero, mas também com citações de Heródoto e Tucídides, para *reconstituir* uma cultura há muito desaparecida. No primeiro momento, os autores expõem e explicam o enquadramento arqueológico com as designações cronológicas (pp. 7-8), tendo o cuidado de aclarar a origem dos termos utilizados, baseados nos estudos fundadores de Arthur Evans e Nikolaos Platon. Estabelecem-se também paralelos com as cronologias das culturas vizinhas do Egipto, Mesopotâmia, Chipre, Síria e Anatólia, integrando-se um quadro que sintetiza toda a questão. A Introdução (pp. 9-13) centra-se na geografia física e humana da ilha de Creta, acentuando as condicionantes físicas, os contrastes entre o litoral e o interior, e o clima. Estes são aspectos fundamentais para se compreender o desenvolvimento da civilização minóica que, devido aos contactos e trocas comerciais seria bem conhecida dos povos vizinhos, nomeadamente os do Próximo Oriente. De forma sintética, são definidas as características de cada período cronológico e, em simultâneo, inicia-se ainda a discussão em torno da origem e função dos palácios minóicos, o que permite ao leitor avaliar rapidamente os progressos civilizacionais que foram ocorrendo, a partir de informação sustentada por dados arqueológicos.

O capítulo seguinte, *Os Primeiros Passos da Arqueologia Cretense os Grandes* (pp. 15-18), é uma incursão pela história da arqueologia da ilha, que, a partir do século XVI, mas com especial incidência a partir do século XIX, foi visitada por expedições de aventureiros que procuravam vestígios da “Creta das noventa cidades”, citada na Odisseia, e que permitiu a compilação de um valioso espólio documental constituído por mapas, aguarelas, diários, desenhos que testemunham as primeiras evidências da existência de uma civilização antiga no local e, à época, ainda desconhecida. As descobertas de Tróia e de Micenas por Schliemann foram o impulso fundamental para colocar Creta no mapa, mas a Guerra da Independência Grega contra o Império Otomano, tal como a eclosão da Primeira Guerra Mundial, ainda dificultaram as prospecções. Serão as escavações, a partir de 1900, realizadas por Arthur Evans no palácio de Cnossos que se vão revelar fundamentais para o desenvolvimento da arqueologia cretense e o nome da civilização em causa acabará por ser cunhado por Evans, inspirado pelo mítico rei Minos. Infelizmente, o capítulo só abrange a história da arqueologia cretense até à década de 60/70 do século passado, silenciando assim uma parte relevante de novos dados e descobertas que, entretanto, foram feitas, inclusive as contribuições de Spyridon Marinatos. Estas são incluídas no capítulo seguinte. Teria ainda enriquecido este capítulo abordar a recepção da civilização minóica na literatura e arte modernas, assim como o papel de Arthur Evans na descoberta e investigação desta civilização.

Segue-se *Os Grandes Palácios e outros centros Menores* (pp. 19-36), que inclui uma exposição sobre os palácios minóicos mais importantes, a sua história e respectiva implantação no território, como as

estruturas de Cnossos, Festos, o palácio de Radamanto, Mália, o palácio de Sarpédon, Kato Zacro, Cidónia, Hagia Triada, um complexo habitacional principesco localizado perto de Festos, Mochlos (Gúrnia), uma pequena cidade localizada perto de um porto ou a *Villa* neopalaciana de Amnisos, um dos portos de Cnossos. Estes topónimos, cuja localização controlava as rotas comerciais para a Grécia continental, Egipto, Ásia Menor, Chipre e Norte de África, sobressaem pelas suas plantas e arquitectura semelhantes, com Cnossos a destacar-se pela canalização em argila e pela duvidosa reconstrução dos frescos realizada à época. Ao longo do capítulo, autores como Homero, Heródoto, Hesíodo ou Tucídides são citados, todavia sem a indicação do respectivo passo, o que dificulta a localização exacta das referências nas obras. Excepção feita para os passos que são apresentados na íntegra nas páginas 40-41 e 52 n.26. A não inclusão de fotos ou plantas dos palácios ou frescos também se torna um aspecto que empobrece a narrativa e respectiva leitura.

Com *O Mundo do Egeu. A Hegemonia Cretense no Egeu* (pp. 37-46), a narrativa volta-se para a história dos Minoicos, a influência cultural no Egeu e as características da talassocracia minoica, da sua marinha e tipos de embarcações, assim como as exportações de azeite, vinho, mel, vinho madeiras, cerâmicas e importações de cobre, ouro, marfim, prata, obsidiana, estanho ou lápis-lazúli. A erupção de Tera (pp.44-46) por volta de 1645 ou 1627 a.C., que abalou o mundo minoico, não foi esquecida e é estudada através das implicações para os palácios e posterior conquista micénica. Os AA. abordam ainda a história de Creta da Idade do Ferro até à conquista bizantina e otomana, ainda que de modo extremamente abreviado.

A *Religião Cretense* (pp. 47-70) subdivide-se em vários temas: fontes locais de culto, rituais, símbolos e artefactos, divindades, religião e o mundo funerário. As nossas informações provêm da arqueologia, iconografia e das tabuinhas do Linear B, onde encontramos registos de bens e géneros usados nos banquetes e rituais, dádivas de mel e óleo perfumado a deuses como Zeus, Atena, Atena, Hera, Posídon ou Dioniso. No panteão minoico, encontramos ainda Ilitia, *Welchanos*, Britomártis, as chamadas “deusas das serpentes” e demónios. Através das evidências funerárias e iconográficas, sabemos que a crença na vida depois da morte era uma realidade para os Minoicos.

Em *Escrita* (pp. 71-97), o capítulo subsequente, abordam-se as três formas de escrita desenvolvidas em Creta: Hieroglífico Cretense, Linear A e Linear B – que são de facto os primeiros escritos da Europa e que podem, talvez, estar ligadas ao aparecimento dos primeiros palácios e da burocracia necessária para o seu funcionamento. As primeiras tabuinhas foram encontradas, sem surpresa, em Cnossos e parecem mostrar um mundo onde a literacia estava confinada aos palácios. O disco de Festos e as etapas que permitiram a decifração do Linear B são também abordados. Para o Apêndice (pp. 100-109) ficaram reservadas as manifestações artísticas desta civilização: pintura, olaria, glíptica, ourivesaria, vasos de pedra, esculturas em miniatura, que são dominadas pelo gosto naturalista, por cenas inspiradas no mundo marítimo e tauromáquico. No entanto, tal como já foi referido, também aqui a ausência de imagens torna-se redutora, ainda que se compreenda que o custo de reproduzir as imagens mais icónicas da arte minoica possa inviabilizar a publicação e daí a opção de não as incluir.

A Bibliografia (pp. 112-113) revela a agradável surpresa de citar trabalhos de autores portugueses e brasileiros, mas notámos a ausência de publicações de anos mais recente e de alguns “nomes clássicos” como Arthur Evans, *The Palace of Minos*, 4 Vol, London, 1921-1935; Sara A. Immerwahr, *Aegean Painting in the Bronze Age*, Pennsylvania State University Press, 1990; Nanno Marinatos,

Art and Religion in Thera: Reconstructing a Bronze Age Society, Athens, 1984; Martin P. Nilsson, *The Minoan-Mycenean Religion and its Survival in Greek Religion*, Lund, 1950. Naturalmente, deverá ser quase impossível consultar a imensa bibliografia publicada sobre o tema, acrescentando e as dificuldades que os autores ainda enfrentam para lhe aceder. A sua inclusão teria, no entanto, enriquecido o livro e ofereceria uma visão mais abrangente deste período notável da história europeia.

Como conclusão, resta-nos saudar a publicação deste volume, com a esperança de que o futuro reserve um novo volume sobre o tema, mas desta vez, com capítulos mais aprofundados e acompanhados por mapas e ilustrações.

Nídia Catorze Santos

Centro de História, Universidade de Lisboa

NICOLE BELAYCHE et FRANCESCO MASSA eds. (2021), *Mystery Cults in Visual Representation in Graeco-Roman Antiquity*. (Religions in the Graeco-Roman World, volume 194), Leiden/Boston, Brill, 238 pp. ISBN 978-90-04-43932-0 (113.42€).

A série «Religions in the Graeco-Roman World», que conta com David Frankfurter (Boston University), Johannes Hahn (Universität Münster), Frits G. Naerebout (University of Leiden), e Miguel John Versluys (University of Leiden) como editores principais, tem vindo a proporcionar ao público académico um vasto conjunto de reflexões sobre as práticas, as crenças, os ritos, e os mitos da religião greco-romana, sem esquecer os paralelismos com outras realidades religiosas, em particular o cristianismo e o judaísmo. O volume 194, editado por Nicole Belayche e Francesco Massa, e publicado com a qualidade a que a Brill já habituou os académicos de todo o mundo, tem como objetivo principal compreender a evolução dos cultos místéricos na Grécia e na Roma Antigas. Pensamos que é interessante a forma como Belayche e Massa fazem a apresentação dos textos desta coletânea. Os autores servem-se de duas citações, uma de Dião Crisóstomo e outra de Apuleio, que sintetizam a natureza das correntes místicas: nada do que se viu deve ser relatado, há que manter o secretismo e permanecer na ignorância. Os dois editores também referem que um dos problemas que dificulta o estudo destas práticas é a aplicação multidisciplinar da palavra «mistério». Foram surgindo vários estudos sobre as religiões místicas, mas nenhum deles privilegiava a parte visual: “it is surprising that the issue of depiction(s) or visual evocation(s) of mysteries and initiatory experiences has not yet been engaged directly, with the exception of a few case studies pertaining to the cult of Mithras. This fact is all the more surprising when we consider that certain mysteries are regularly, and primarily, reconstructed on the basis of images . . .” (p. 3). A coletânea, composta por 8 estudos, visa precisamente apresentar e discutir a componente imagética destes cultos. Todos os textos publicados têm como base uma metodologia que privilegia, por um lado, a leitura semiótica das imagens e por outro o recurso à Sociologia e à Antropologia para a interpretação das mesmas, sem esquecer o contexto histórico e religioso de quem as produziu e as viu (p. 37).

O livro encontra-se dividido em três partes. A primeira «Do Images Depict Mystery Cults, and If So, How?» (pp. 41-98) é constituída por três estudos, sendo que o primeiro deles, da autoria



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA